

Crise diminui número de praticantes da modalidade

A história do futebol de salão, depois denominado futsal, começou no Brasil e tem algumas versões sobre a sua introdução. Uma delas é de que a modalidade começou na capital paulista, perto de 1940, por frequentadores da Associação Cristã de Moços (ACM) que tinham dificuldades para encontrar campos de futebol livres para disputar 'peladas'.

Como havia quadras de vôlei e basquete livres, um grupo de amigos da ACM passou a usá-las para o futebol com campos de dimensões reduzidas, com regras próprias, bola bastante pesada e com cinco jogadores de cada lado.

A outra versão é que a modalidade foi inventada no Uruguai, em 1931, na Associação Cristã de Moços de Montevideu, pelo professor Juan Carlos Ceriani, e trazida posteriormente para o Brasil por gaúchos.

A segunda versão, de que os gaúchos trouxeram o futsal para o Brasil, é a mais defendida pelos historiadores do esporte. Já o Estado de São Paulo, é o que tem o maior número de praticantes da moda-

lidade no País. A Federação Paulista de Futebol de Salão confirma ter registrados 100 mil atletas entre as nove categorias, a partir da "mamadeira", com crianças entre 4 e 5 anos de idade.

Segundo dirigentes da Federação, o número de adeptos no Estado ultrapassa 300 mil atletas, contando os que praticam o futsal em colégios, clubes poliesportivos, condomínios e em quadras avulsas, liberadas para aluguel.

EM CAMPINAS

Já em Campinas, além do Pulo Gato, o Guarani e o Cultura possuem equipes competitivas, número bastante reduzido em comparação ao futsal que era praticado nos 60, 70 e 80.

Campinas chegou a ter equipes competitivas, compostas por jogadores de alto nível. No final dos anos 60, o Tênis Clube chegou a 'exportar' para o Banespa, de São Paulo, dois importantes jogadores da história do futsal brasileiro: Boli e Zé Otávio.

Entre os anos 60 e 70, Campinas pos-

suía pelo menos seis times de nível, além do Tênis Clube: Jardim, Yara Clube, Campinas, Nova Campinas, Primavera e Real Ponte Preta, equipe que tinha entre os destaques Nelsinho Baptista, depois lateral-direito da Ponte Preta, São Paulo e Santos, e atualmente técnico de futebol.

O presidente da Liga Campineira de Futsal, Pedro Zimmer, confirma que as dificuldades financeiras fizeram desaparecer, nos últimos anos, uma centena de clubes. "Tínhamos registrados 148 equipes e hoje são apenas 48. É a crise!"

Zimmer explicou que teve dificuldades para arrumar dez clubes para disputar a edição número 20 da Copa Campinas, a partir da segunda quinzena de setembro, competição organizada pela sua entidade. "Estes dez clubes colocarão 11 times de diversas categorias e a Copa por isso ainda é bastante interessante", diz e lembra que a Liga tem hoje perto de 2,5 mil atletas inscritos, reunindo todas as categorias, no masculino e feminino. "Na fase boa, em outro tempo, tínhamos mais de cinco mil." (RO)